

MESTRE ZÉ RENATO, CAPOEIRISTA: INICIANDO PESQUISA SOBRE HISTÓRIA DE VIDA

JOSÉ OLÍMPIO FERREIRA NETO

Mestre de Capoeira. Acadêmico de Direito, pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Direitos Culturais da Universidade de Fortaleza. Especialista em Educação, Bacharel em Filosofia, Licenciado em Biologia. Pesquisador do NUPHEB/UESPI – Núcleo de Pesquisa em História Cultural, Sociedade e Educação Brasileira. Atua na Rede Pública de Ensino.
E-mail: jolimpioneto@hotmail.com

Introdução

Essa pesquisa é realizada ao som dos berimbaus em meio às rodas de rua e aos espaços escolares. A narração que se deseja nessa pesquisa tem como personagem principal, o Mestre Zé Renato, capoeirista envolvido na gênese da Capoeira na *Terra da Luz*. No início, o intuito era registrar a história, fruto da imersão pessoal, vivenciada durante pouco mais de vinte anos, dentro dessa cultura. Quem iniciou Capoeira na década de 1990, teve forte influência dos capoeiristas formados na década de 1980. Buscou-se, fundamentado na observação participante do tipo etnográfico, registrar, analisar e traçar um percurso da capoeira nesse estado durante esse período. No entanto, durante a caminhada, nos espaços de treinos e rodas, participando das *popoeiras*,¹ percebeu-se a importância e a necessidade de busca das raízes traçando assim uma genealogia do ensino da capoeira no Ceará que teve como precursor José Renato Vasconcelos de Carvalho, conhecido no cenário capoeirístico como Mestre Zé Renato.

Inspirado nas veredas de Silva (2012), conhecido nas rodas de capoeira como Mestre Bobby, no ano de 2012, foram elaborados e publicados dois artigos com a temática da História da Capoeira no Ceará oriundos dessa pesquisa, são eles: *A história da capoeira no Ceará nas décadas de 1980 e 1990 através da oralidade e memória*

¹ Conversas informais sobre capoeira e outros assuntos antes ou depois das rodas de capoeira.

apresentado no *I Encontro Internacional História, Memória, Oralidade e Culturas*; e outro intitulado *A história da capoeira cearense: Da visita de Mestre Bimba aos eventos intelectuais* apresentado no *XII Encontro de Pós-graduação da Universidade de Fortaleza*. Ambos os artigos trouxeram algumas referências ao citado mestre cearense, informações que tiveram como fonte, dois cordéis. O Mestre Zé Renato, depois de ler esses artigos, ofereceu-se para colaborar na pesquisa. Um encontro foi marcado para realização de uma conversa inicial sobre capoeira que foi gravada e transcrita para análise e base inicial para o trabalho que se desenvolve, no entanto a socialização dessa entrevista será realizada posteriormente. Nesse momento, o foco é um desenho metodológico da pesquisa e a apresentação da fundamentação teórica.

No final da década de 1980, a expressão Nova História Cultural entrou em uso através de uma historiadora norte-americana, Lynn Hunt (2001), que publicou um livro com esse título. A nova história cultural é, hoje, uma forma de história cultural bastante utilizada nas pesquisas, ela se torna mais coerente e com mais sentido sob um olhar etnográfico. O interesse pela cultura popular aumentou, tornando a antropologia mais relevante para os historiadores. Uma forma de nova história cultural que é muito utilizada atualmente é a história da memória (BURKE, 2008). Esse trabalho se desenvolve buscando o estudo da história cultural sob os alicerces da memória (LE GOFF, 2003) e história oral (MONTENEGRO, 2010) para contar a história de vida (VASCONCELOS, 2011) do Mestre Zé Renato, descrevendo assim, uma genealogia da capoeira cearense e sua relação na educação de seus praticantes.

Deseja-se saber qual a importância do papel de José Renato Vasconcelos de Carvalho, o Mestre Zé Renato, para a genealogia da Capoeira no estado do Ceará. Tratando-se de uma pesquisa que busca a elaboração de uma narração sobre a genealogia da capoeira cearense a partir da história de vida do Mestre Zé Renato, propõe-se como objetivo principal: narrar a história de vida do Mestre Zé

Renato no universo da capoeira, desenhando assim uma genealogia da capoeira cearense como uma prática cultural e educativa presente em escolas, ruas e outros espaços, onde a roda de capoeira e os mestres participam do desenvolvimento dos sujeitos envolvidos.

A Capoeira na Escola: Saberes dos Mestres e a Roda de Capoeira

A escola de hoje, abre as portas para a comunidade, para a diversidade cultural e para novas práticas educativas (SILVA, 2012). A Capoeira, atividade que representa o povo brasileiro, fruto da mistura das raças que já ganhou o mundo, pode figurar como uma dessas novas práticas (FERREIRA NETO, 2009). É uma manifestação cultural nascida nos guetos, nas ruas que continua nesses espaços e avança para os espaços formais.

A Capoeira foi considerada durante muito tempo uma prática marginal e foi bastante perseguida. Rego (1968, p. 291) afirma que a primeira codificação penal brasileira, ou seja, o *Código Penal do Império do Brasil*, de 1830 traz a figura do capoeira de maneira implícita no texto contido no capítulo IV que tratava *Dos vadios e mendigos*. O capoeirista, na época chamado de capoeira, era visto como um marginal, um vadio. Com a Proclamação da República, surge uma nova fase de perseguição a esse sujeito, o *Código Penal da República dos Estados Unidos do Brasil* de 1890, este deu-lhe um tratamento específico no capítulo XII, intitulado *Dos vadios e Capoeiras*.

Na década de trinta um baiano chamado Manoel dos Reis Machado, o famoso Mestre Bimba lança uma proposta de ensino que, mais tarde, tira a prática do rol das atividades proibidas pelo governo, porém para que isso fosse possível, diversos elementos foram agregados a essa cultura de origem negra nascida neste país. A Capoeira Regional guarda influências da cultura militar e acadêmica, elementos pertencentes à cultura do dominante. Cultura de resistência, antes praticada às escondidas em quintais e terreiros, nesse novo contexto passa a figurar em desfiles cívicos, praticada em clubes, quartéis e escolas.

Campos (2001, p. 80) aponta que a Capoeira chega às escolas com Aristides Pupo Mercês. Ele inicia seus trabalhos com crianças e adolescentes na Escola Tomaz de Aquino, em Salvador, no ano de 1964. Em Fortaleza, a Capoeira adentra nos espaços escolares, segundo Carvalho Filho (1997), no início da década de 1970 com o Mestre Zé Renato. Hoje, percebe-se sua presença em qualquer escola da rede pública de ensino da capital cearense. Aglutina no espaço da Roda, elementos das mais variadas culturas e classes sociais, onde os mesmos se relacionam de forma democrática e livre. Suas cantigas são um forte instrumento de discussão e exposição de uma leitura social e histórica.

Entende-se, aqui, a figura do Mestre como um educador, antigamente e ainda hoje, o mestre de capoeira tem um grau de intimidade com o aluno, ele quer saber como está a vida deste. No contato do aprendiz com o mestre de capoeira se desenvolve uma relação de afeto que vai se construindo aos poucos. Abreu *apud* (CASTRO JÚNIOR, 2005p. 150) diz que: “A relação do mestre com o aluno na capoeira é uma relação extremamente importante porque ela é pessoal, e os ensinamentos são transmitidos como se fossem um segredo, com um certo grau de intimidade [...] o mestre preocupa-se em está próximo dos alunos”.

No ano de 1972, com o Mestre Zé Renato, a Capoeira entra para o cenário da capital cearense através dos espaços escolares. As escolas *Oliveira Paiva* e *Castelo Branco* foram as duas primeiras instituições oficiais de ensino a recepcionar essa prática cultural (CARVALHO FILHO, 1997). Hoje, percebe-se uma forte presença de grupos de capoeira nas escolas públicas de Fortaleza e em espaços abertos ao público, porém não se observa um apoio na maioria das vezes. Essa manifestação de origem afro-brasileira se fortalece como prática educativa como corrobora estudos recentes de pesquisadores (CÂMARA, 2010; CAMPOS, 2001; FERREIRA NETO, 2009; SILVA, 2010; VASCONCELOS, 2009).

Em 2008, a Capoeira foi reconhecida como Patrimônio Cultural Brasileiro e registrada como Bem Cultural de Natureza Imaterial. Os Mestres e a Roda estão inscritos nos respectivos Livros dos Saberes e das Formas de Expressão elencados no Decreto 3.551/2000 e assentados no texto constitucional. Como uma das políticas de salvaguarda oriundas desse registro, o Edital *Viva Meu Mestre* contemplou o Mestre Zé Renato, elencando o mesmo entre cem mestres no Brasil reconhecidos pelo IPHAN, autarquia do Governo Federal vinculada ao Ministério da Cultura. Sua trajetória permite o desenho da genealogia da capoeira no Ceará.

A História do Mestre Zé Renato Contada em Cordel

A história do Mestre Zé Renato foi contada em 1997 através de um cordel de autoria de José Bento de Carvalho Filho, vulgo Zé-lito. O mesmo conta através de seus versos a história do Mestre Zé Renato, relatada pelo mesmo e confirmada pelos capoeiristas e alunos. Carvalho Filho (1997) afirma ainda na pequena apresentação que “[...] na história da capoeira cearense existem outros nomes igualmente importantes [...]” durante seus versos ele cita outros nomes que contribuíram para o desenvolvimento da Capoeira no Ceará. Em relação à história do Mestre Zé Renato, o autor supracitado diz em seu cordel que:

Em vinte e quatro de maio,
De cinquenta e um nasceu,
Em Crateús e cresceu
Na arte fazendo ensaio,
Para brilhar como um raio,
O artista Zé Renato;
Mestre em artesanato
E também em capoeira,
Essa luta brasileira
Feita por negros no mato (CARVALHO FILHO, 1997, p. 1).

Em seus versos Carvalho Filho (1997) conta que um militar que chegara a cidade vinha da Bahia e trazia consigo a arte da capoeira. O Mestre muito curioso fazia perguntas sobre a cidade do baiano, encantara-se com a ginga e com a habilidade do mesmo.

Depois de terminado o primeiro grau, atual ensino fundamental, o Mestre inicia suas viagens pelo mundo da Capoeira, vai para a Bahia e conhece o famoso Mestre Bimba. Mestre Zé Renato terminou o Segundo Grau, atual Ensino Médio, em Ilhéus, onde jogava Angola na praia. Todo final de semana estava em Salvador para jogar na capital. Em 1967, retorna à sua terra natal. Mas com seu espírito inquieto, vai ao Rio de Janeiro, onde treinou com Mestre Leopoldina, grande nome da capoeira carioca.

Três vezes por semana
 Treinava a capoeira
 Pra não ficar de bobeira
 No tédio da vida urbana,
 Bebendo, gastando grana,
 Porque isso leva à ruína
 E a massa discrimina.
 O que lhe dava alegria
 Era os treinos da academia
 De Mestre Leopoldina
 (*Idem*, p. 8).

Passou quase cinco anos no Rio e voltou para o Ceará, fez Escola Técnica em Fortaleza e em 1971 foi ao Maranhão. Treinou bastante por lá e voltou em 1972. Ano em que começou o processo de implantação da capoeira no Estado, ensinando em escolas como já foi mencionado. Apresentou-se na TV, divulgando a cultura afro-brasileira. Teve como primeiro aluno Demóstenes. O Mestre falou sobre seus alunos para o cordelista e o mesmo transcreveu para seus versos da seguinte forma:

Devem ser também lembrados,
 Por serem co-fundadores

E todos divulgadores [...]
São eles Jorge Negão,
Everaldo e João Baiano, [...]
Do Márcio ele se lembrou,
Também de Sérgio e Zé Ivan, [...]
De George me falou. [...]
De Juarez e Datim; [...]
O nome de Antônio Luiz (*Ibidem*, p. 13-16).

Esses são citados como capoeiras da velha guarda. Entre os mesmos, os que continuam na ativa e produziram frutos, destacam-se: Mestre Everaldo, Mestre João Bainano, Mestre Jorge Negão e Mestre Zé Ivan. Também foi à Brasília, onde ensinou e fundou o Grupo Xangô, deixando lá o Mestre Bartô. Fundou, ainda, o Grupo Alma Negra. Quando na década de 1990, encerra sua carreira de capoeirista, deixando saudade em seus discípulos.

Hoje, o Mestre Zé Renato retorna as rodas de Capoeira, constantemente vai aos eventos que é convidado. Ele leva além de sua presença um pouco de sua experiência através das conversas que narram sua trajetória de desbravador de novas terras para Capoeira.

Saindo para o Jogo: Caminho Metodológico

O entendimento nessa pesquisa é que os sujeitos históricos são pessoas comuns, tal pensamento é fundamentado em Silva (2012) que inspirado em Vasconcelos (2009) diz:

[...] sujeitos históricos são as pessoas comuns, tal como o Besouro Cordão de Ouro, os transeuntes e moradores das cidades, das vilas, dos pequenos e grande povoamentos, dos meios rurais e urbanos, trabalhadores, artesãos, pescadores, capoeiristas, agricultores, vaqueiros, pescadores, os diversos grupos de posseiros, sem terras, os velhos, os jovens, as mulheres, os prisioneiros, as prostitutas, representantes e militantes de movimentos sociais, dentre muitos outros segmentos de pessoas vivendo experiências próximas, so-

cializando vivências de trabalhos diversos, contribuindo significativamente para os mais variados modos e maneiras de se organizar [...].

A chamada História Nova está mais interessada na cultura e nos aspectos sociais, conferindo menos importância às grandes personagens e acontecimentos singulares. Ela se interessa mais pelos costumes e pelos protagonistas anônimos (RODRIGUES, 2009). Quando se estuda a História, as veredas são amplas e variadas. É tarefa infrutífera tentar contemplar um longo período e um grande espaço. O estudo que se realiza, aqui, refere-se às ações educativas e de uma cultura específica utilizando, sobretudo, a experiência humana dos sujeitos envolvidos nessa prática cultural.

Essa pesquisa terá como *corpus* metodológico duas fontes principais. A primeira, bibliográfica, buscada na literatura existente sobre Capoeira, desenhada por jogadores-estudiosos (CAMPOS, 2001), além de pesquisadores das áreas de história e áreas afins. Na segunda parte da pesquisa, o estudo terá natureza qualitativa e do tipo etnográfico com o emprego da técnica da História Oral, neste o pesquisador e pesquisado se envolvem de forma integral, com relações diretas, considera-se as relações, os saberes e os valores dos entrevistados em sua própria experiência.

No método etnográfico com abordagem qualitativa, os dados, as informações e os depoimentos precisam de interpretação (MENDES, 2010). O estudo privilegia as fontes orais, pois tem o desejo de valorizar “os atores sociais como indivíduos sujeitos-agentes de sua própria história” (XAVIER, 2010, p. 124), mas não abandona outros instrumentos como as fontes escritas e visuais.

Nas trilhas de Vasconcelos Júnior e Vasconcelos (2011) Busca-se situar o indivíduo, no caso o Mestre Zé Renato, no centro da história e da memória, dedicando uma atenção especial à sua trajetória conforme uma cronologia organizada relacionando sua vida no contexto sócio-histórico em que se insere. Alia-se a participação observante à memória, através da oralidade.

Trata-se de uma narrativa de uma história recente, do registro de uma história de vida com suporte metodológico na memória e oralidade através da impressão pessoal de mais de vinte anos. Dentro da perspectiva teórico-metodológica adotada a história de vida é trazida “[...] como possibilidade de compreender não só o indivíduo no curso de uma trajetória linear e solitária, mas [...] uma leitura da complexidade da realidade sociocultural através de uma vida concreta, nem sempre abordada por outras modalidades de pesquisa” (MACHADO, 2011, p. 14). Não se deseja como faz a história oficial impor e descrever datas e fatos relacionados aos grandes heróis da história, muito menos fazer com que todos assimilem virtudes e moral de um modelo a ser seguido. Descreve-se a vida simples de um homem que contribuiu com sua cota para o desenvolvimento da capoeira no estado do Ceará. Parte-se do contexto no qual está inserido e desenvolve-se com sua trajetória ao longo da vida.

A seleção histórica das fontes, em sua modalidade oral ou escrita, com lembranças e esquecimentos é fundamento na produção da pesquisa que narra uma história de vida. Pode-se englobar nesse processo diversas fontes, sejam elas fotos, vídeos, documentos, depoimentos, conversas dentre outros para um exercício de rememoração. A história começa a valorizar os estudos das dimensões entre os sujeitos sociais existentes.

[...] A memória é aqui tematizada como um olhar metodológico possível sobre a história recente. Não convém, nesse caso, utilizá-la como mero apêndice da história documental. Não é a verdade o centro de nossa investigação, pois entendemos que os elementos subjetivos e certas deformações produzidas pelo esquecimento devem ser incorporados teórica e metodologicamente à pesquisa, não como um problema mas, principalmente, como possibilidades de deslocamentos e incorporação de sempre novos sentidos (VASCONCELOS, 2011, p.55).

Usando o método biográfico, será realizada uma narrativa sobre a história de vida do Mestre Zé Renato, será revisitada a me-

mória registrada através de conversas, entrevistas e participação em rodas. Serão destacados os pontos marcantes de sua trajetória dentro da capoeira. Isso levará a uma possível descrição de uma genealogia da capoeira cearense. Para tanto, a observação participante do tipo etnográfica permitirá percorrer os espaços para buscar resquícios de sua história. Através da história de vida do Mestre Zé Renato pode-se perceber nuances relacionadas à gênese da capoeira no Ceará. A história a ser narrada se refere a um período de cerca de cinquenta anos, tratando-se assim de uma história recente que será realizada através do resgate da memória em entrevistas, conversas e convívio. A partir desse universo da memória, busca-se recuperar, descrever e desenhar um quadro narrativo onde o indivíduo e o coletivo dialogam.

À medida que os depoimentos são gravados pode-se conhecer a própria visão que o personagem tem de sua vida e do mundo ao redor. Espanta a lucidez com que descreve sua vida, sem contradições com o que foi dito em outros momentos, além das observações sobre as rodas, os jogos e os rituais na capoeira cearense de hoje.

O itinerário foi o de documentar a memória do Mestre Zé Renato utilizando o estudo das entrevistas, destaca-se as narrativas que se correlacionam com a memória e os acontecimentos da história descritas no meio capoeirístico verificando os ecos de sua fama na comunidade da capoeira cearense. “O início de toda entrevista deve ser marcado por uma conversa de esclarecimento com o entrevistador para que este compreenda *por que, para que e para quem* ele está registrando suas memórias” (MONTENEGRO, 2010, p. 149). O primeiro contato com o entrevistado foi no ano de 2011, em um evento do *Grupo Negaça Capoeira*, do Prof. Popó, hoje integrante do *Grupo de Capoeira Confiança Brasil*. O mesmo se mostrou muito receptivo ao assunto, porém os desencontros do cotidiano adiaram a entrevista, mas a pesquisa, mesmo lentamente, seguiu tendo como frutos dois artigos supracitados no texto. Um desses

trabalhos despertou a atenção do mestre que entrou em contato através da mediação de um capoeirista, chamado Camisola. Sendo o primeiro encontro realizado no dia 14 de janeiro de 2013, na oportunidade foi gravado um bate-papo de pouco mais de 75 minutos.

Considerações Finais

Na roda de capoeira, pode-se dar a volta ao mundo para descansar ou quando o jogo não está bom, o jogo dá uma parada e os capoeiristas giram em torno da roda e voltam a boca da mesma para reiniciar o que haviam parado tentando manter o diálogo. Nesse momento, vamos dar a volta ao mundo para reiniciarmos em outro momento com a análise das falas coletadas nas entrevistas com o Mestre Zé Renato. Tomando fôlego e alimentando-se teoricamente para estabelecer a melhor forma de expor sua história de vida.

A revisitação da memória é uma fonte que se assenta nos testemunhos das pessoas que vivenciaram e podem falar sobre o passado, sobretudo, nas pesquisas em que registros escritos são raros ou escassos. Não se pode fugir da necessidade de uma pesquisa bibliográfica, a mesma foi realizada em primeiro lugar, a partir da literatura produzida sobre a capoeira. Buscou-se fundamentar uma descrição do seu processo histórico. A mesma não é suficiente para suprir a complexidade dos espaços vazios da história da capoeira cearense.

O que se apresenta e que será apresentado a seguir, trata-se de uma outra leitura sobre educação, onde o educador é o mestre e a roda, inserida na escola ou na rua, constitui-se como espaço de aprendizagem, tendo como referência a trajetória de vida do Mestre Zé Renato através, da fonte principal, a saber, a gravação de entrevista de um autor sujeito de ações concretas. Serão abordadas, a aproximação e o distanciamento da capoeira, entre idas e vindas, entradas e saídas nas Terras Alencarinas. Na preocupação de repor o biografado em seu contexto geográfico, social, histórico e cultural.

Nas veredas de Silva (2012), verifica-se a necessidade de cruzar diversas fontes, entre elas, cordéis, jornais, imagens, documentos e depoimentos de discípulos. Buscando nesses traços e fragmentos revisitar, reconstruir e dar significado a esse passado recente. Entendendo a Capoeira como uma prática cultural educativa, onde a transmissão oral de saberes prevalece sem atentar para um registro escrito, faz-se necessário e fundamental o uso dos relatos orais de memória do mestre, personagem principal da narração que se propõe e das pessoas que vivenciaram suas experiências no período e no contexto da gênese dessa cultura nas terras cearenses.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Cultura. *Dossiê: Inventário para Registro e Salvaguarda da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil*. Brasília: IPHAN, 2007.
- BURKE, Peter. *O que é História Cultural?*. Tradução de Sérgio Goes de Paula. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.
- CÂMARA, Samara Amaral. *Práticas Educacionais transmitidas e produzidas na Capoeira Angola do Ceará: História, Saberes e Ritual*. Dissertação de Mestrado, Fortaleza, UFC, 2010.
- CAMPOS, Hélio. *Capoeira na Universidade: uma trajetória de resistência*. Salvador: EDUFBA, 2001.
- CASTRO JÚNIOR, Luis Vitor. *Capoeira Angola: olhares e toques cruzados entre historicidade e ancestralidade*. In: Revista Brasileira Ciência Esporte. Campinas, v. 25, n. 2, p. 143-158, jan. 2004.
- CARVALHO FILHO, José Bento de. *Capoeira: a história do Mestre Zé Renato*. Literatura de cordel. Fortaleza – CE, 1997.
- _____. *Capoeira no Ceará: A saga do Pioneiro Mestre Zé Renato*. Literatura de cordel. Fortaleza – CE, 2010.
- FERREIRA NETO, José Olímpio. *Capoeira no contexto escolar: instrumento facilitador da aprendizagem*. In: SANTOS, José Kennedy Silva

dos. II Abrindo trilhas para os saberes: Formação humana, Cultura e Diversidade. Fortaleza: SEDUC-CE, 2009. p. 153-164.

_____. *A história da capoeira no Ceará nas décadas de 1980 e 1990 através da oralidade e memória*. In: I Encontro Internacional História, Memória, Oralidade e Culturas, Fortaleza, UECE, 2012. Disponível em: <http://www.uece.br/eventos/encontrointernacional-mahis/anais/trabalhos_completos/52-5434-26082012-231518.pdf> Acessado em 12 de fevereiro de 2011.

_____. *A história da capoeira cearense: Da visita de Mestre Bimba aos eventos intelectuais*. In: XII Encontro de Pós-graduação da Universidade de Fortaleza, Fortaleza, UNIFOR, 2012. Disponível em: <<http://www2.unifor.br/encontros/PDFs/8735%20-%20Resumo.pdf>> Acessado em 04 de fevereiro de 2011.

HUNT, Lynn. *A Nova História Cultural. O homem e a história*. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Tradução de Bernardo Leitão [et al.]. Campinas: Unicamp, 2003.

MACHADO, Charliton José dos Santos. *Biografia e História de vida: Pesquisa em debate*. In: MACHADO, Charliton José dos Santos [et al.]. O Barão e o Prisioneiro: biografia e história de vida em debate. Fortaleza, Edições UFC, 2011.

MONTENEGRO, Antônio Torres. *História oral e memória: a cultura popular revisitada*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

REGO, Waldeloir. *Capoeira Angola: Ensaio Sócio-Etnográfico*. s/ed., Salvador, BA: Editora Itapuã, 1968.

RODRIGUES, Rui Martinho. *História, fontes e caminhos da educação e da cultura*. In: CAVALCANTE, Maria Juraci Maia [et al.] (org.). Escolas e culturas: políticas, tempos e territórios educacionais. Fortaleza: Edições UFC, 2009. p.422-441.

SILVA, Robson Carlos. *As narrativas dos Mestres e a História da Capoeira em Teresina/PI: Do pé do berimbau aos espaços escolares*. Tese de Doutorado, Fortaleza, UFC, 2012.

_____. *Capoeira: o preconceito ainda existe?* Porto Alegre: Armazém Digital, 2010.

VASCONCELOS, José Gerardo. *Na cadeia também se aprende a ler e a escrever: Histórias e Memórias de Francisco Siqueira de Lima*. In: MACHADO, Charliton José dos Santos [et al.]. *O Barão e o Prisioneiro: biografia e história de vida em debate*. Fortaleza, Edições UFC, 2011.

_____. *Besouro cordão de ouro: o capoeira justiceiro*. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

VASCONCELOS JÚNIOR, Raimundo Elmo Paula. *O mundo do Barão de Studart: 1856-1938*. In: MACHADO, Charliton José dos Santos [et al.]. *O Barão e o Prisioneiro: biografia e história de vida em debate*. Fortaleza, Edições UFC, 2011.

XAVIER, Antônio Roberto. *Fonte escrita, fonte oral e memória: a importância destes recursos na construção histórica*. In: VASCONCELOS, José Gerardo [et al.] (org.). *História da Educação: nas trilhas da pesquisa*. Fortaleza: UFC, 2010. p. 119-133.